

# Percepções do Espaço Sagrado no Brasil: O Caso da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro

Perceptions of Sacred Space in Brazil: The Case of the  
Presbyterian Cathedral of Rio de Janeiro

*Alberlene Baracho Sales<sup>1</sup>*  
*Fernanda Lemos<sup>2</sup>*

**Resumo:** O espaço sagrado é um dos lugares que o homo religiosus se entrega à experiência transcendente. Este artigo se propõe a observar o espaço arquitetônico sob a ótica dos protestantes reformados brasileiros, de acordo com a percepção na vivência com nosso objeto de pesquisa, a edificação da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro. Através de perguntas norteadoras fora ocorrido uma entrevista com um dos representante da comunidade citada, cujo discorreu-se sobre o tema considerando os principais teóricos sobre a temática sagrado e espaço sagrado, Otto (2017) e Eliade (2018), respectivamente. Identificou-se que as percepções sobre espaço sagrado, ou espaço arquitetônico sagrado, no Brasil se distanciam das

---

Recebido em 1 de junho de 2024  
Aceito em 17 de junho de 2025

<sup>1</sup> Mestra e doutoranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [alberlenebaracho@gmail.com](mailto:alberlenebaracho@gmail.com) . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8529583512077563>

<sup>2</sup> Professora associada do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões na mesma instituição de Ensino Superior. Graduada em Teologia, mestra e doutora em Ciências Sociais da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Realizou seu estágio pós-doutoral em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente compõe o conselho diretor da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião - ANPTECRE. E-mail [somel\\_ad@yahoo.com.br](mailto:somel_ad@yahoo.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7245-0885>

análises realizadas pelos teóricos citados que, em suma, dividem o espaço entre sagrado e profano.

**Palavras-chave:** Espaço sagrado; Protestantismo; Catedral Rio; Arquitetura Sagrada.

**Abstract:** The sacred space is one of the places where homo religiosus engages in transcendent experience. This article aims to observe architectural space from the perspective of Brazilian Reformed Protestants, according to their perception in their experience with our research object, the construction of the Presbyterian Cathedral of Rio de Janeiro. Through guiding questions, an interview was conducted with one of the representatives of the mentioned community, who discussed the topic considering the main theorists on the sacred and sacred space, Otto (2017) and Eliade (2018), respectively. It was identified that perceptions about sacred space, or sacred architectural space, in Brazil differ from the analyses performed by the mentioned theorists, who, in essence, divide space between sacred and profane.

**Keyword:** Sacred space; Protestantism; Rio Cathedral; Sacred Architecture.

## Introdução

Ao fechar os olhos passamos a experienciar os ambientes, ou o espaço onde estamos, através de outros sentidos, que envolvem um conjunto de sensações que perpassam os aspectos físicos, vão além da perspectiva fisiológica, alcançando a percepção sensível, e/ou sentimental, promovendo uma nova mentalidade que pode influenciar ou compor um novo momento de nossa história, ou até mesmo, marcar a historicidade daquele lugar.

Com olhos fechados nos entregamos, ficamos vulneráveis, passamos a nossa segurança para a responsabilidade do outro, ou para o lugar onde estamos. O trajeto da experiência transcendente pode ser conhecido pelo *homo religiosus*<sup>3</sup>, mas pode ser algo nunca vivenciado antes, mas sempre ocorre em um lugar no tempo e no espaço. Essa experiência pode lhe fazer perder a noção de tempo, ou lhe conceder a sensação de durar horas, e pode ter durado menos de um minuto.

---

<sup>3</sup> Eliade conceitua o termo *homo religiosus* afirmando que a essência religiosa é inerente ao ser humano, em “O Sagrado e o Profano”, 1957.

Sua percepção da realidade pode mudar, ver ou sentir como quem passou por vários lugares sem materialmente ter saído do lugar – ou pode até sair do lugar –, mas, com toda certeza, tudo se iniciou em algum lugar geograficamente referenciável. Ao se entregar a experiência com o sagrado, o *homo religiosus* empreende uma sensação racional ou não, mas sempre em lugar onde ele se entregou a fé, a espiritualidade. Esse lugar aqui mencionado, pode ser um quarto, sala, um ambiente qualquer, e principalmente, pode ser um lugar edificado para a finalidade específica para que ocorram essas experiências com a divindade.

Os espaços em que vivemos, muitas vezes, possuem características que transcendem a funcionalidade que a ele foi destinado. No complexo da existência esses espaços são as representações do que no fim o destinamos como símbolo, ou simbólico. Por exemplo, uma residência de três quartos, cozinha e garagem, passa a ser um lar quando uma família ocupa seus espaços, as memórias ali criadas serão eternizadas nas lembranças daqueles residentes. Essas memórias abrangem um conjunto de emoções que relembram cheiros, sabores, que geram sensações importantes. Seria possível assim lembrar de momentos recentes e longínquos devido a importância da experiência vivenciada.

Toda memória ocorrida em um espaço é simbólica, tem significado. Quando ocorre em um espaço sagrado há a possibilidade de ser associada ao ato do *religare*, ao ato de acesso a divindade, que pode ser gerado a partir de variadas possibilidades que transbordam a experiência com sagrado, ou seja, aquilo que pode ser sentido, gerado através dos sentidos ou percepções mentais e/ou físicas, provocadas ou ocorridas ou vivenciadas no espaço consagrado, que pode ocorrer por meio da manifestação do sagrado. Essa relação transcendente é multifatorial, pois a interrelação entre o ser humano e o transcendente parte da experiência manifesta.

Podemos perceber então, que existe uma narrativa a ser construída sobre arquitetura religiosa, pois além da representação artística, histórica e patrimonial, se trata de um espaço onde ocorre a experiência com o transcendente, um produtor de memórias espirituais, imateriais. Compreende-se que a edificação religiosa, existente nas várias religiões, contempla uma produção que consiste em poética ancorada na metafísica, na mística e na espiritualidade. Ela representa a finitude de contemplação da relação do ser multidimensional e o sagrado.

Mediante as argumentações apresentadas, buscaremos traçar o entendimento de como o sujeito religioso brasileiro sob orientação reformada interpreta o sagrado e como descreve seu espaço arquitetônico sagrado. O procedimento de coleta e interpretação de dados abrange o método qualitativo, hipotético dedutivo. Se deu por meio de uma entrevista remota, com instrumento de pesquisa que contavam com perguntas norteadoras enviadas previamente a organização da Primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro/Catedral Rio.

A entrevista foi bem recebida, sendo aceita por um dos reverendos da comunidade, e no dia marcado foi realizada conversa sendo aprovada para gravação de áudio e vídeo. Esta pesquisa respeita as normativas éticas de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Pelo caráter metodológico da pesquisa – nas particularidades das Ciências Humanas e Sociais – a referida resolução em seus fundamentos de proteção de dados observa que havendo anonimato direto do participante fica isenta da revisão ética, sendo considerada exceção na Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016.

Através da conceituação sobre o sagrado e o espaço sagrado, discutidas pelos teóricos Otto<sup>4</sup> (2017) e Eliade<sup>5</sup> (2018) podemos trazer as contribuições de nosso objeto de estudo quanto a interpretação simbólica transcendente no Brasil. Essa devolutiva quanto ao sagrado e espaço sagrado apresenta a diversidade sobre a interpretativa do que é espaço sagrado, espaço arquitetônico sagrado, sob a ótica do nosso objeto de estudo: a Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro-RJ-Brasil.

A Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro - Catedral Rio, atualmente se localiza na rua Silva Jardim, 23, no bairro do Centro, da cidade do Rio de Janeiro-RJ-Brasil. A história da comunidade se funde a do presbiterianismo no Brasil, sendo a primeira igreja presbiteriana do Brasil. Foi fundada 12 de janeiro de 1862 pelo Missionário Rev. Ashbel Green Simonton, precursor da igreja reformada<sup>6</sup>. A edificação objeto de estudos foi um projeto

---

<sup>4</sup> OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. (Tradução Walter O. Schlupp). 4<sup>a</sup> ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2017.

<sup>5</sup> ELIADE, Mircea. O sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

<sup>6</sup> MATOS, Alderi Souza. Os pioneiros presbiterianos do Brasil, 1859-1900: missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

desenvolvido pelo Arquiteto Ascânio Viana durante o pastorado do reverendo Mattathias Gomes dos Santos. O templo de estética neogótica foi inaugurado na data de 15 de maio de 1934, em culto solene<sup>7</sup>.

## 1. Arquitetura e Religião

Para uma melhor compreensão do leitor, consideramos subdividir a conceituação sobre o que é sagrado e o que é possivelmente o espaço sagrado. Destacamos Otto, como autor de referência sobre o tema sagrado, que afirma: “referindo-me a uma categoria numinosa de interpretação e valoração bem como a um estado psíquico numinoso que sempre ocorre quando aquela é aplicada, ou seja, onde se julga tratar-se de objeto numinoso”<sup>8</sup>. Seus apontamentos quanto ao sagrado buscam orientar a uma interpretação geral sobre o que seria essa compreensão transcendente para uma diversidade religiosa, abrangendo as diferenças existentes desta concepção de sagrado, sacralidade, e por fim os espaços sagrados ou dedicados ao a manifestação religiosa.

O sagrado, segundo Otto é o numinoso, o ser que perpassa e transcende o entendimento humano quanto a realidade paralela. A realidade do sagrado é passível de modificações de entendimento, pois as religiões compreendem o numinoso de acordo com sua mítica, mística<sup>9</sup> e apresentação hierofânica<sup>10</sup>. Otto explica ainda que o numinoso parte de um entendimento empírico, sugerindo que possa vir ao reflexo da psiquê, ou seja, a experiência vivenciada pode ser processada e descrita apenas pelo protagonista da experiencição, este descreve e revela de modo lógico e verbal a sua sensação trancendente.

---

<sup>7</sup> MATOS, Alderi Souza. Os consolidadores: da obra presbiteriana no Brasil: pastores e missionários do início do século 20 (1901-1920). São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

<sup>8</sup> OTTO, 2017, p. 38.

<sup>9</sup> A palavra mística é de difícil definição, o autor Eduardo Losso (2020, pág.15) afirma que “se refere ao que não é racional, científico ou eclesiástico, dogmático.”

<sup>10</sup> Hierofania foi um termo utilizado por Eliade (1949) em seu livro “Tratado de história das religiões”, que se refere a manifestação do sagrado, uma revelação de si.

Otto afirma ainda que apenas no que se refere ao *Mysterium Tremendum* ocorre uma perda de referência quanto a linguística, os sentidos tornam-se complexos a interpretação humana por se tratar de um fato misterioso, não descritivo, ou cuja sensação ultrapassa a reação psicológica, despertando estranheza absoluta, sendo conduta inexplicável, não assimilável, sobrenatural. Descreve que o numinoso apresenta duas qualidades o fato de ser *Fascinans*, tem por característica ser fascinante, sendo irresistível mesmo provocando medo e temor. Sendo ainda indescritível, inefável, algo complexo para ser explicado, devido a sua intensidade e profundidade.

Diferentemente de Otto, Eliade define como sagrado aquilo que diverge do profano, dentro desta perspectiva existe um limiar entre a existência de ambas as partes, ou que um se conclui na subsistência do outro. Quando definimos que sagrado é aquilo que não é profano, e vice e versa, afirmamos que sagrado é o oposto ao profano quanto essência. “Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não sagrados, e por consequência sem estrutura nem consciência, em suma, amorfos.”<sup>11</sup> Se compreendemos que profano é tudo o que não é sagrado, como poderíamos determinar um limiar entre um e outro? Seria o profano a ideia que parte do homem e suas limitações, o sagrado parte do divino e sua amplitude? Seria possível delimitar a subjetividade dos termos? Diante do contexto de nosso tema, a espacialidade, a materialidade do espaço sagrado, a dicotomia sagrado e profano mesmo sendo demasiadamente complexa, podemos considerar os aspectos de delimitação espacial.

Durkheim<sup>12</sup> corrobora a perspectiva de Eliade declarando que “não existe na história do pensamento humano um outro exemplo de duas categorias tão profundamente diferenciadas, tão radicalmente opostas uma à outra”. Nesta afirmativa, o autor disserta que é possível compreender a oposição entre sagrado e profano entendendo que se trata de totais opostos. Quando ele se refere a subsistência de ambos, ou coexistência de ambos, aponta que nenhum outro fator possui tamanha oposição quanto a heterogeneidade do sagrado e do profano. A oposição discutida por Eliade é ponto de críticas por se tratar de uma análise que não contempla as mais diversas

---

<sup>11</sup> ELIADE, 2018, p. 25.

<sup>12</sup> DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 70.

interpretações do sagrado, no entanto, é indiscutível sua contribuição para uma compreensão dos termos.

Para Eliade, o espaço sagrado é um espaço onde ocorre a revelação do sagrado, através do que ele chama de *axis mundi*. O *axis mundi* compreende a perspectiva de que há um espaço considerado sagrado, que fora consagrado através da hierofania, ou seja, que o numinoso se revelou no espaço/tempo consagrando um lugar na terra e esse passou a ser seu lugar, ou um espaço dedicado a sua revelação. “ Todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que envolve e o torna qualitativamente diferente.”<sup>13</sup> Esse espaço possui funções específicas, pois o mito foi aplicado/acometido no lugar e agora esse espaço é um lugar de manifestações do divino em terra, espaço comunicante entre o céu e a terra.

Eliade afirma ainda que o *axis mundi* somente acontece por causa do *imago mundi*, ou seja, somente existe o espaço sagrado na terra por que o mundo foi criado pelo sagrado, numinoso, o Criador. Eliade ainda nos mostra que as mais antigas civilizações hipervalorizavam a ordem divina que se propunha a fincar espaço em meio ao caos:

É provável que tenhamos nesta ideia uma das últimas interpretações que o homem religioso deu a experiência primária do espaço sagrado em oposição ao espaço profano. Por isso nos é necessário insistir um pouco nas perspectivas abertas por essa nova concepção religiosa. Lembremos o essencial do problema: se o Templo constitui uma *imago mundi*, é porque o Mundo, como obra dos deuses, é sagrado. Mas a estrutura cosmológica do Templo permite uma nova valorização religiosa: lugar santo por excelência, casa dos deuses, o Templo ressanctifica continuamente o Mundo, uma vez que o representa e o contém ao mesmo tempo. Definitivamente, é graças ao Templo que o Mundo é ressanctificado na sua totalidade. Seja qual for seu grau de impureza, o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos santuários. Uma outra ideia surge com base nessa diferença ontológica que se impõe cada vez

---

<sup>13</sup> ELIADE, 2018, p. 30.

mais entre o Cosmos e sua imagem santificada, que é o Templo. É a ideia de que a santidade do Templo está o abrigo de toda a corrupção terrestre, isso pelo fato que o projeto arquitetônico do Templo é obra dos deuses e, por consequência, encontra-se muito perto dos deuses, no Céu. Os modelos transcendentais dos Templos gozam de uma existência espiritual, incorruptível, celeste. Pela graça dos deuses, o homem acede à visão fulgurante desses modelos e esforça-se em seguida por reproduzi-los na terra.<sup>14</sup>

Eliade nos mostra, ao observar cronologicamente no tempo, nos períodos mais remotos da história, encontraremos nas construções das cidades a importância dada as edificações sagradas. No neolítico os espaços sagrados possuíam altos patamares e se localizavam na parte mais nobre e protegida da cidade, ao alcance da observação de todos os habitantes do local. “Alguns templos de Entil eram chamados a casa da montanha, a montanha da tempestade, o lugar entre o céu e terra. Era ali que o deus se revelava.”<sup>15</sup> A tecnologia empregada nessas edificações também eram as mais avançadas da época, considerando a sua importância naquelas sociedades.

Compreendemos assim que os espaços sagrados possuíam destaque nas mais remotas civilizações, e isso não se extinguiu com o passar dos anos, décadas e séculos, continuamente as edificações religiosas empreendiam lugares de devoção e demonstração de riqueza. As edificações ou espaços dedicados ao sagrado apenas se perpetuaram e continuaram ganhando destaque com o passar do tempo. Podemos elencar vários exemplos, como as *Stonehanges*, localizada no condado de Wiltshire, na Planície de Salisbury, Inglaterra, que é um espaço conhecido como sagrado que encanta e sugere interpretações diversas, formadora de mitos e ritos até a atualidade. Outra edificação que podemos destacar é o Partenon, localizado na cidade município de Atenas na Grécia, que mesmo após anos de sua construção e seu atual estado de deteriorização monta e remonta a história e mística intimamente condicionada aos espaços sagrados.

---

<sup>14</sup> ELIADE, 2018, p.55-56.

<sup>15</sup> HAUTECOEUR, Louis. História Geral da arte: da magia à religião. (Tradução Paulo Machado). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962, p. 31.

Seguindo a história da arte, podemos citar, o românico ou período arquitetônico bizantino, arquitetura adivinda de Roma que deu início a expressão simbólica aplicada nas plantas baixas das edificações sagradas. As plantas que eram dadas em formas sólidas, redondas, quadradas e por fim cruciforme. Essas igrejas expressavam a cristandade de acordo com os contextos simbólicos da época, quando ainda não possuíam as diretrizes de inclusão da arte como forma dogmática.

Enquanto isso, Gombrich nos mostra o paralelo do mundo oriental afirmando que “é interessante ver como duas outras grande religiões reagiram a questão das imagens, que tanto absorveu os espíritos no mundo ocidental”<sup>16</sup>, ou seja, o mundo ocidental estava em embates internos quanto a questão da iconografia, dentro das religiões cristã e muçulmana, já no mundo oriental os espaços sagrados permeavam de forma confusa quanto a proibição das imagens imposta pelos dominadores muçulmanos. A China foi o país mais afetado pela iconoclastia dos mulçumanos, incentivando aos traçados curvilíneos característica que fortemente se ampliou com a influência da religião budista.

Com todo esse apanhado histórico as edificações sagradas não foram esquecidas ou deixadas de lado, continuamente após o período medieval a arquitetura sacra se destacava correspondendo a manifestações artísticas marcando época, é como se a arquitetura sacra correspondesse a um marcador do tempo e através dela pudessemos compreender e analisar períodos históricos e suas expressões do pensamento. A arquitetura passou a ser uma marca histórica, ponteiros de um relógio que subdividia o tempo e espaço mediante as suas expressões e tecnologias.

## **2. O Espaço Religioso no Brasil**

O Brasil é um país de múltiplas faces e religiões. Partindo do entendimento que a primeira religião institucionalizada entende que seus espaços são míticos<sup>17</sup>, pois ensina seus fiés a mítica bíblica por meio da iconografia existente em seus templos, e todo esse apanhado artístico – pintura, escultura e arquitetura – é parte fundamental do

---

<sup>16</sup> GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017, p. 143.

<sup>17</sup> Mito, segundo Eliade (2018), compreende a revelação passada pelo sagrado.

acervo tombado brasileiro através das políticas públicas que as instituem como patrimônio nacional. Entendemos, ainda, que o espaço sagrado também representa o *status* da religião, ou seja, esses espaços pretendem não apenas como finitude manifestar o sagrado, mas também mostrar a expressão hergemônica da instituição.

Assim, como foi dito anteriormente, o espaço sagrado demonstrava o poderio existente no lugar, sua expressão turística, e riqueza do governo estabelecido na região. No Brasil, o templo expressa todas essas perspectivas, não é exceção quanto a historicidade considerando ter havido uma Lei de proibição estética de templo<sup>18</sup> a outras religiões consideradas não oficiais do Estado Brasileiro. Entendemos que essas expressões são existentes também nas religiões acatólicas, principalmente pelo reconhecimento das políticas públicas de patrimônio através do ato de realizar a salvaguarda material dessas edificações religiosas. O tombamento dessas edificações no âmbito cultural compreendem a relação destas edificações com valores históricos e culturais. Diante disso, buscamos abordar a compreensão quanto ao espaço sagrado de uma religião acatólicanesse artigo, a Primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro.

Vale salientar, que as aplicações aqui discutidas podem variar de acordo com as regiões do país, não intentaremos aplicar uma ideia totalitária do pensamento da religião analisada, mas dar uma devolutiva quanto a ideia de sagrado e espaço sagrado de forma generalista. Essa análise é importante para evidenciar as dos grupos sociais, compreender a multiplicidade nacional e promover as iniciativas quanto ao processo de patrimonialização desses templos religiosos acatólicos.

Abumanssur, em sua análise sobre os templos protestantes e pentecostais no Brasil, afirma que “tais moradas tiveram o papel de lembrança e memória da presença divina na comunidade mais do que abrigo para Deus.”<sup>19</sup> Partindo do pressuposto que as religiões possuem múltiplas compreensões sobre o sagrado, e que seus espaços são geradores de memória, vemos a importância de uma

---

<sup>18</sup> Artigo 5º da Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824.

<sup>19</sup> ABUMANSUR, Edin Sued. As moradas de Deus: arquitetura das igrejas protestantes e pentecostais. São Paulo: Editora Cristã Nova Esperança, 2004, p. 07.

investigação sobre a perspectiva de sagrado e espaço sagrado no Brasil.

As percepções de Abumanssur e Eliade partem do mesmo princípio, pois ambos pesquisadores se desenvolvem a partir da religiosidade cristã. Eliade disserta sobre os espaços sagrados descrevendo a perspectiva das religiões judaico-cristãs, assim como Abumanssur, ao analisar os protestantes e os pentecostais brasileiros. O autor define que, no Brasil, as religiões protestantes e do viés pentecostal compreendem que o espaço sagrado reflete o sentido de espaço digno de transcender, mas não é precisamente visto como espaço, é consagrado, mas passageiro, transeunte.

Lemos<sup>20</sup> em sua pesquisa sobre a experiência religiosa dos trabalhadores usuários do trem que transita na região da grande São Paulo, a autora descreve que estes promoviam cultos em um “não” lugar religioso, apontando a liberdade do sagrado mediante a destinação primária do espaço. Diante disto é entendido que o “espaço litúrgico não é sagrado para eles. Mas, a expressão, estamos querendo apontar para um território demilimitado, ocupado pelo sagrado.”<sup>21</sup> Nessa análise percebemos que os protestantes e pentecostais compreendem que o espaço sagrado é um lugar voltado as atividades litúrgicas.

A ideia de que o templo é símbolo, ou pelo menos metáfora, é recorrente. Tal edifício apontaria para uma realidade que lhe transcende e o dignifica, dá-lhe razão de ser, e torna-o o vértice do espaço circundante. Ele, além de vértice, é também o vértice do sentido de tudo que o cerca. Não só atrai para si como dimana de si o sentido para o seu entorno. Esse é o peso dos lugares sagrados, suficiente para ancorar toda a realidade em volta.<sup>22</sup>

É interessante destacar que a pesquisa de Abumanssur aponta sobre a flexibilidade genérica das edificações quanto a sua usabilidade no campo religioso, ele disserta que entre os pentecostais é comum encontrar edificações que perteceram a outros usos como cinemas, galpões, restaurantes entre outros. Essas edificações passaram por

---

<sup>20</sup> LEMOS, Fernanda. Pentecostanismos em movimento: o “não” lugar religioso na modernidade. 1.ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

<sup>21</sup> ABUMANSSUR, 2004, p. 08.

<sup>22</sup> ABUMANSSUR, 2004, p. 180.

reformas para adequar ao uso sagrado, o que nos traz outra ótica sobre a importância de uma estrutura de templo, para a finalidade que se destina a edificação religiosa. Abumanssur é enfático ao afirmar que “a telogia protestante não trabalha com a ideia de espaço sagrado”<sup>23</sup>, para ele o protestante considera como espaço sagrado um local de comunhão, onde a comunidade de fé se reúne.

### **3. A Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro: análise do caso**

A Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro foi organizada pelo Rev. Simonton em 12 de janeiro de 1862, a partir da confissão pública de duas pessoas em uma reunião realizada no prédio localizado na Rua Nova do Ouvidor, nº31. A igreja passou realizar seus cultos em outros endereços, como Rua do Cano (1863-64) e Rua do Regente (1864-67). Pouco depois, Rev. Simonton alugou um imóvel no Campo de Santana, Nº 49 (1867-70). Por fim, a comunidade adquiriu uma propriedade na Travessa da Barreira, atual Silva Jardim, onde foi construída a Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro<sup>24</sup>.

O primeiro templo foi inaugurado em 29 de março de 1874, ainda sob o rigor do Art. 5º da Constituição de 1824 que proibia a expressão arquitetônica de religiões acatólicas. Em 02 de agosto de 1927, foi iniciada a construção da Catedral, projeto do arquiteto e engenheiro Ascânio Vianna, que optou pelo estilo neogótico, inspirado na Cathédrale Saint-Pierre, em Genebra.<sup>25</sup>

A análise do fenômeno parte da perspectiva da orientação pastoral, que se propôs a compreender a percepção da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro - Catedral Rio sobre espaço sagrado. Dessa forma, foi realizada uma entrevista à distância via plataforma de chamadas remotas na data de 09 de fevereiro de 2021 com reverendo da referida comunidade. Segundo o reverendo o espaço sagrado é entendido pela comunidade como um lugar de adoração a Deus, e segue:

---

<sup>23</sup> ABUMANSUR, 2004, p. 101.

<sup>24</sup> MATOS, 2004.

<sup>25</sup> SILVA, Johniery Almeida. Arquitetura religiosa protestante: relações entre imaginário, simbologia e o espaço celebrativo-litúrgico nas igrejas de confissão calvinista na Bahia / Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Salvador, 2023, p. 104.

O espaço sagrado é chamado de santuário, é um lugar de adoração a Deus. Então nós usamos, às vezes também, para reuniões administrativas, mas tudo voltado para as atividades eclesiais. Esse lugar chamado sagrado, é um lugar separado exclusivamente para a adoração a Deus, para a pregação da palavra, para orações, para a comunhão espiritual e social entre os membros da igreja. Nós declaramos sagrado este lugar porque ele é separado para atividades espirituais. É um lugar santo, porque é separado, reservado para atividades espirituais e não realizamos atividades que não são afins as atividades eclesiais. Por isso, consideramos este lugar sagrado, santo. Mas sem pieguismo, é de uma forma consciente, racional.

A consciência racional parte da doutrina ensinada na instituição, o reverendo relata que a Confissão Maior de Westminster é a principal confissão comunidade, e que em seu sequicentenário foi inserido *Fluminense Confession*, a Confissão de Guanabara, que de forma uníssona é declarada durante as ministrações. Segue afirmando que durante as salas de ensino aos domingos, ou escolas dominicais, são estudadas continuamente as confissões citadas por se tratar do credo presbiteriano.

Essa perspectiva corrobora a análise de Anéas, em sua pesquisa sobre a mística experienciada pelos protestantes históricos brasileiros, afirma que “nota-se que isto o leva a ser adepto de uma linha de pensamento que possibilite a experiência religiosa com uma conexão com a Bíblia e, consequentemente, doutrinas formuladas a partir de seu estudo”<sup>26</sup>. Dentro desta análise, entendemos que o protestante histórico define como sagrado o que lhe é descrito no texto bíblico, conforme fora percebido na fala do entrevistado quando se refere a racionalidade. Seu discurso alude a recomendação descrita em Romanos 12: 1: “Portanto, irmãos, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”<sup>27</sup> Isso não compromete a experenciação, mas denota um viés de conduta.

---

<sup>26</sup> ANÉIAS, André. Protestantismo & mística: razão e experiência mística no protestantismo histórico. São Paulo: Fonte Editorial, 2016, p. 94.

<sup>27</sup> BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON: Compilado e redigido por Frank Charles Thompson; tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2010, p. 1027.

O autor afirma ainda que o fato de nivelar o conhecimento e experenciação não os deixa tentenciosos ao domínio da manifestação do sagrado, mas parte da ideia de sofisticação da experiência mística.

De qualquer forma, não foi possível enxergar uma tentativa deliberada de se domesticar o sagrado. Muito pelo contrário, o teólogo-pastor demonstra estar verdadeiramente envolvido em prol de uma comunhão genuína com o sagrado e deseja levar isto para sua membresia. Se há domesticação, trata-se de um processo do discurso institucional que o influencia a ter cautela e não algo deliberado da parte dele, como se o mesmo atuasse no papel sócio-religioso de sacerdote que regulamenta e controla os desvios da religião.<sup>28</sup>

Diante do discutido, é entendido que a comunidade compreende o templo como um espaço destinado as ações e práticas eclesiais da coletividade considerando que se trata de um espaço construído para essa finalidade. O entrevistado destaca que a racionalidade promove uma busca pela transcendência sem que haja um apelo a comoção, para que possa trabalhar a espiritualidade sem aflorar a emotividade. Assim como destaca Anéas ao evidenciar o papel do sacerdote, sendo este que norteia a membresia quanto experiência transcendente.

Portanto, o espaço arquitetônico sagrado para os presbiterianos consiste em um espaço com finalidade distinta, a de edificação que é separada para objetivos espirituais. Porém, não possui característica mítica – revelação do sagrado –, como se refere Eliade ao afirmar que o espaço sagrado integra ao *axis mundi*, um pedaço da criação que liga-se diretamente com Deus, sendo por Ele criado, sacralizado e reservado para manifestação de Si.

### **Considerações finais**

Neste artigo discutimos a percepção de sagrado e espaço sagrado de acordo com a Igreja Presbiteriana do Brasil, segundo coleta realizada em entrevista com um dos reverendos da comunidade PIP-RJ. Vimos que o sagrado é visto como o transcendente, imanente, como nos definia Otto (2017), porém, o espaço sagrado possui certa

---

<sup>28</sup> ANÉAS, 2016, p. 95.

divergência com os autores discutidos no artigo. Em síntese, podemos apontar que o presbiterianismo estudado refere-se ao espaço sagrado como um lugar de práticas litúrgicas e comunhão com a comunidade. É visto ainda como um lugar de adoração, reservado e separado para tais funções, destacando a importância da racionalidade na relação com a espiritualidade.

Buscamos entrelaçar os aspectos desses espaços transcendentais com a iniciativa de salvaguarda, considerando que a principal função dos templos é atuar como um *religare*, religando o homem com o sagrado, mas jamais esquecendo que são espaços existentes que remontam a história e memória das cidades e/ou comunidades. Ou seja, seguem atuando como símbolo das identidades.

### Referências

ABUMANSSUR, Edin Sued. *As moradas de Deus: arquitetura das igrejas protestantes e pentecostais*. São Paulo: Editora Cristã Nova Esperança, 2004.

ANÉIAS, André. *Protestantismo & mística: razão e experiência mística no protestantismo histórico*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson; tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HAUTECOEUR, Louis. *História Geral da arte: da magia à religião*. (Tradução Paulo Machado). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962.

LEMOES, Fernanda. *Pentecostais em movimento: o “não” lugar religioso na modernidade*. 1.ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

MATOS, Alderi Souza. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil, 1859-1900*: missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MATOS, Alderi Souza. *Os consolidadores*: da obra presbiteriana no Brasil: pastores e missionários do início do século 20 (1901-1920). São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. (Tradução Walter O. Schlupp). 4<sup>a</sup> ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, Johniery Almeida. *Arquitetura religiosa protestante: relações entre imaginário, simbologia e o espaço celebrativo-litúrgico nas igrejas de confissão calvinista na Bahia* / Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Salvador, 2023.